

# ESTUDO SOBRE OS MALES QUE MAIS AFETAVAM AS MULHERES DA POPULAÇÃO LIVRE DE PORTO ALEGRE (1772 - 1829)



Mirele Alberton (bolsista UNIBIC/UNISINOS)

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Silvia Volpi Scott

## Introdução

Os estudos que enfocam a questão da mortalidade na antiga Capitania do Rio Grande de São Pedro contam com pouca ou nenhuma produção historiográfica, especialmente na área da Demografia Histórica. Visando dar uma contribuição para essa temática, propõe-se focar a mortalidade diferencial feminina a partir de um estudo de caso.

## Objetivo

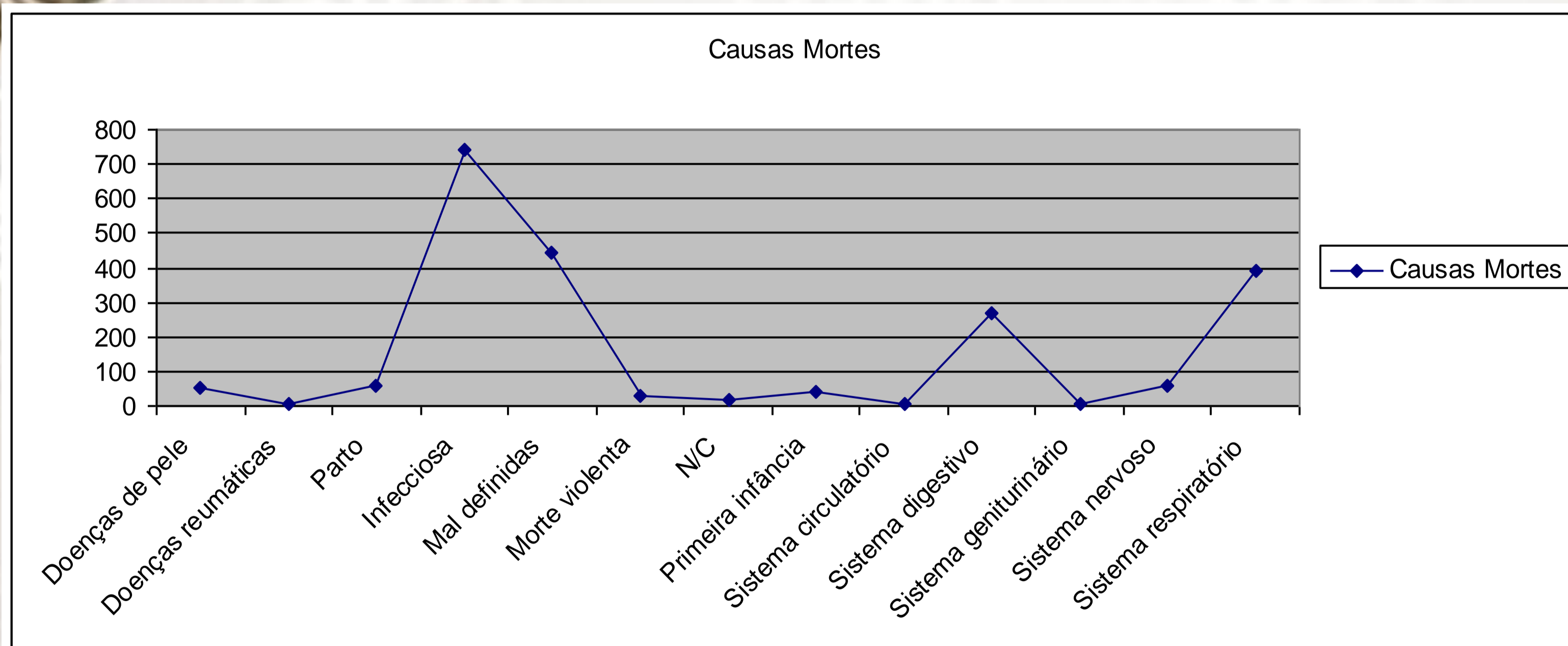
Analisar quais os males que mais afetavam as mulheres da população livre da Freguesia Madre de Deus de Porto Alegre através das causas mortes encontradas nos Registros Paroquiais de Óbito entre os finais do século XVIII e as primeiras décadas do século XIX. A análise dos dados é difícil, pois os párocos, que são os nossos interlocutores, são leigos no assunto, referindo-se mais a sintomas do que à causa final do óbito, gerando problemas para a classificação das mesmas.

## Metodologia

Recentemente a primeira etapa de pesquisa, que trata da inserção dos dados dos registros paroquiais no sistema especialmente desenvolvido para este fim (NACAOB), foi concluída. Para essa comunicação, após a extração dos dados, foram feitas análises quantitativas e qualitativas e, por me basear nas causas mortes, fez-se necessária a utilização de dicionários e vocabulários de medicina de época, como o *Vocabulario portuguez & latino* de Rafael Bluteau e o *Dicionário de Medicina Popular* de Pedro Chernovitz, para que a classificação das enfermidades fosse possível.

## Resultados Preliminares

As causas mortes são importantes por serem o principal indicador da morbidade de uma sociedade. Para esta comunicação foram usados os dados analisados de 1772 a 1829, da qual temos um total de 7.590 registros de óbito, sendo que, a partir de 1799, 5.138 destes possuem a causa morte descrita pelo pároco (3.016 para o sexo masculino e 2.121 para o sexo feminino) e 2.452 que não possuem nenhuma descrição. Através delas foi possível identificar que as doenças, enfermidades ou moléstias que mais afetavam esta população pertencem ao grupo das doenças infecto-contagiosas e das mal definidas. Dentre os demais grupos há algumas diferenças, no caso dos homens são as enfermidades do sistema nervoso, do sistema geniturinário e as mortes violentas. Já no caso das mulheres, além das específicas, como o parto, são mais recorrentes as doenças respiratórias e do sistema circulatório.



## Referências Bibliográficas

- BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728. 8 v. Disponível em <http://www.brasiliana.usp.br/en/dicionario/1/>.
- CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleão. *Diccionario de Medicina Popular e das Sciencias Accessorias para Uso das Famílias*. 6. ed., Paris : A. Roger & F. Chernoviz, 1890. 2 v. Disponível em <http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/4>
- NADALIN, Sergio O. *História e Demografia. Elementos para um diálogo*. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), 2004.
- SANTOS FILHO, Lycurgo. *História da medicina no Brasil (do século XVI ao século XIX)*. São Paulo: Ed. Brasiliense LTDA, 1947.
- SCOTT, Dario; SCOTT, A S.V.; ALBERTON, M. *Mortalidad en el extremo meridional de la América de Colonización Lusa: la población libre de la Feligresía Madre de Deus de Porto Alegre (1772 - 1829)*. Texto apresentado no X Congresso de la Asociación de Demografía Histórica – ADEH, Albacete, 2013, 19p.